



Palco da decisão em 13 de julho, arena em Nova Jersey não teve nenhuma bola na rede nas duas primeiras partidas disputadas

Sem grito de gol no MetLife

ARTHUR RIBEIRO*

Getty Images via AFP



Estádio que receberá mais partidas na Copa do Mundo de Clubes, MetLife não viu gols no empate entre Palmeiras contra o Porto e do Fluminense com o Borussia Dortmund

A Copa do Mundo de Clubes começou com 12 casas espalhadas pelos Estados Unidos para receber a competição, contendo arenas menores e os grandes palcos que receberão, também, o mundial de seleções em 2026. Entre as sedes, a queridinha é o MetLife Stadium, em Nova Jersey, palco da decisão do torneio atual e do próximo megaevento, no ano que vem. No entanto, a pompa não é sinônimo de bola na rede e as duas primeiras partidas realizadas no local ainda não fizeram a torcida ter a chance de gritar gol.

As traves do MetLife foram cruéis, especialmente com os brasileiros. No domingo, o Palmeiras tentou 17 vezes contra o Porto, de Portugal, mas parou em defesas do goleiro Cláudio Ramos e até em cima da linha. O resultado foi um 0 x 0 amargo, em um confronto em que o Verdão foi superior aos portugueses. Ontem, foi a vez do Fluminense, que finalizou 14 vezes contra a meta do suíço Gregor Kobel, mas milagres do paredão e chances desperdiçadas terminaram no empate sem gols com o Borussia Dortmund, da Alemanha, em outra partida com gostinho de que o representante do Brasil merecia a vitória.

Em comparação com as outras sedes da Copa do Mundo de Clubes, apenas três receberam mais de um jogo e todas viram a bola entrar. O Lumen Field, em Seattle, entrou em êxtase sete vezes, somando o 2 x 1 entre Botafogo e Sounders e o 3 x 1 do River Plate contra o Urawa Red Diamonds. Boca Juniors e Benfica fizeram dois cada no Hard Rock, em Orlando, para compensar o 0 x 0 entre Al Ahly e Inter Miami, enquanto o Rose Bowl viu de perto o baile de 4 x 0 do embalado Paris Saint-Germain sobre o Atlético de Madrid, além do placar entre Monterrey e Inter de Milão.

No entanto, o estádio onde o grito de gol mais foi ouvido é o acanhado TQL, em Cincinnati, onde o Bayern de Munique goleou o Auckland City por 10 x 0, na arena com capacidade para 26 mil pessoas. O MetLife, inclusive, é a segunda sede que mais consegue receber torcedores, com espaço para 82,5 mil pessoas nas arquibancadas, atrás apenas dos 88 mil do Rose Bowl. O problema é que quem costuma visitar o local não tem o padrão de comemorar muito.

Estádios com mais gols

TQL (Cincinnati): 10 gols

B. de Munique 10 x 0 Auckland

Lumen Field (Seattle): 7 gols

Botafogo 2 x 1 Sounders

River Plate 3 x 1 Urawa Reds

Rose Bowl (Los Angeles): 4 gols*

PSG 4 x 0 Atlético de Madrid

Monterrey x Inter de Milão*

Hard Rock (Orlando): 4 gols

Al Ahly 0 x 0 Inter Miami

Boca Juniors 2 x 2 Benfica

Mercedes-Benz (Atlanta): 2 gols

Chelsea 2 x 0 Los Angeles

Lincoln Financial Field

(Filadélfia): 2 gols

Flamengo 2 x 0 Esperance

Inter & Co (Orlando): 1 gol

Ulsan 0 x 1 Mamelodi

MetLife (Nova Jersey): sem gols

Palmeiras 0 x 0 Porto

Fluminense 0 x 0 Dortmund

*Jogo não encerrado até o fechamento desta edição

Principal equipe a atuar no estádio, o New York Giants, da NFL, foi o segundo time com menos touchdowns a favor na última

temporada da NFL, com apenas 30, um a mais que o lanterna. O rival New York Jets, outro a chamar a arena de casa, somou 40,

o suficiente apenas para ser o 20º entre os 32 times do campeonato.

Na Copa do Mundo de Clubes da bola redonda, a próxima

oportunidade de balançar as redes no estádio de Nova Jersey é novamente do Palmeiras, no compromisso de amanhã, contra o Al Ahly, do Egito, às 13h (horário de Brasília), pelo grupo A. O Fluminense também terá outra chance de marcar por lá, quando medirá forças com o Ulsan, da Coreia do Sul, no sábado, às 19h, pela chave F.

Reformado para ter um grama de grama natural, substituindo o sintético que gerava críticas até na NFL, o MetLife Stadium será palco do maior número de jogos do mundial, recebendo Porto e Al Ahly pela última rodada do grupo A, um confronto de quartas de final, as duas semis e a grande decisão, em 13 de julho, às 16h.

Real Madrid e City em ação

Nos ajustes finais para decidir qual time escalar visando à estreia do Real Madrid no Mundial de Clubes, contra o Al Hilal, da Arábia Saudita, hoje, às 16h, o técnico Xabi Alonso deixou claro que esperará até o último instante por Mbappé. O astro faltou ao treino de ontem devido a um quadro febril.

Campeão da Champions League, do Campeonato Espanhol, da Copa e da Supercopa da Espanha como meia, Xabi Alonso herda a prancheta do italiano Carlo Ancelotti, agora na Seleção Brasileira.

Responsável por levar o time de operários do Bayer Leverkusen ao título alemão na temporada 2023/2024, Xabi Alonso se encanta com o material humano que tem na estrelada companhia merengue, com Vinicius Junior, Rodrygo, Mbappé, Jude Bellingham e outros.

“A qualidade individual é incrível. Respeito tudo o que eles fizeram. O trabalho do Carlo foi fantástico. Agora, estamos começando uma nova era, à nossa maneira. Há uma base muito boa e temos de construir sobre ela”, afirmou.

Outro time comandado por um ex-meia espanhol é o Manchester City. Orquestrado pelo aclamado Pep Guardiola, o esquadrão inglês encara o Wydad Casablanca, do Marrocos, hoje, às 13h, na Filadélfia, na abertura do Grupo G.

O novo torneio da Fifa é uma oportunidade de redenção para a badalada equipe inglesa. Os citizens amargaram decepções durante a temporada, com eliminação nos playoffs da Liga dos Campeões, vice na Copa da Inglaterra e terceira colocação na Premier League, 13 pontos atrás do campeão Liverpool.

Na chave, o Manchester City terá a concorrência de outro campeão europeu. A Juventus promete ser o principal adversário pela liderança. A squadra italiana também estreia hoje, às 22h, contra o Al Ain, dos Emirados Árabes Unidos.

Bauermann: da suspensão por apostas à Copa de Clubes

MEL KAROLINE*

Reprodução/Pachuca



Eduardo Bauermann acumula 18 jogos, um gol e uma assistência desde a chegada ao Pachuca, em novembro

Livre no mercado e buscando um recomeço, foi anunciado pelo Alanyaspor, da Turquia,

mas o que parecia ser uma nova chance, tornou-se pesadelo. O STJD reviu a pena e ampliou a suspensão do jogador para 360 dias, com uma multa de R\$ 335 mil. Com a validação da Fifa, o

gaúcho foi proibido de atuar por qualquer clube do mundo.

Com o fim da suspensão, voltou a jogar profissionalmente após o acerto de contrato com o Everton de Viña Del Mar, do Chile, em maio de 2024. Foram cinco meses no clube, 18 jogos e um gol. Em seguida, assinou

com o Pachuca, em novembro, mas só poderia atuar em janeiro de 2025. Inclusive, Bauermann ficou de fora da vitória mexicana contra o Botafogo por 3 x 0, pelo Intercontinental.

Titular no time do técnico Guillermo Almada, hoje, o brasileiro usa a história de

vida como testemunho e ensinamento para as pessoas. “Foi um aprendizado muito grande. Espero que as pessoas se espelhem nisso e aumentem sua fé por meio da minha história, para verem que Deus é muito grande e pode fazer grandes coisas em nossas vidas, assim como fez na minha”, discursou Bauermann, à ESPN.

No grupo H, Eduardo enfrentará Al-Hilal, Real Madrid e o RB Salzburg. “Estou feliz com essa nova oportunidade, com este novo momento, depois de ter passado por tudo isso. Cheguei ao fundo do poço, onde pensei que não poderia ter uma nova oportunidade. Pensei que as coisas, por já estarem difíceis, pudessem piorar e, talvez, não tivesse o retorno ao futebol”, desabafou.

Questionado sobre o Mundial, Bauermann adota tom otimista. “As expectativas são as melhores. Isso é o que sonhamos sempre: jogar contra os melhores. Hoje sabemos que eles (Real Madrid) são os melhores do mundo. Estamos com expectativas muito boas. Poder jogar contra esses jogadores mostra, também, nossa qualidade”, ressaltou.

*Estagiários sob a supervisão de Victor Parrini